

Eleição no DF volta mais ampla

LUIS JORGE NATAL
Da Editoria de Cidade

O brasiliense vai ter que esperar mais um pouco e o título de eleitor vai continuar guardado na gaveta, útil apenas para tirar carteira de motorista. A retirada da emenda Figueiredo, que trazia em seu substitutivo a proposta de representação política para Brasília, adiou por mais algum tempo o sonho da grande maioria da população da cidade: ter representantes escolhidos pelo voto popular. Mas a possibilidade de representação para o DF, ainda este ano, não está totalmente afastada.

Pela primeira vez, nos últimos anos, o governo, através de seu partido, concorda em aprovar a representação política para Brasília, mesmo que minguada, apenas oito deputados. Com isso amplia a perspectiva para a representação política ser aprovada no próximo semestre. Três emendas neste sentido estão tramitando nos

caudalosos caminhos do Congresso, e no próximo semestre deverão ser votadas. Com o já declarado apoio do PDS à emenda retirada ontem, a representação para o DF é uma realidade próxima. Resta saber agora como ela pode ser ampliada.

As emendas que continuam tramitando são mais amplas que aquela apresentada no bojo da emenda Figueiredo. Amplia a representação a nível de Senado e de Assembléia Legislativa. E é neste ponto que vai aparecer o primeiro problema para a aprovação de uma emenda propondo representação. O PDS (com seus 3% de votos em Santos), não vai querer uma representação mais ampla. Caberá então aos partidos da oposição brigar, não só pela representação, como pela sua ampliação. E aí entra a participação da população da cidade e das lideranças locais.

Os movimentos pró-representação devem intensificar sua atuação nos próximos

meses, mesmo com a frustração do adiamento de uma proposta que parecia, já, consolidada. Parecia. Porque para quem acompanha a política, e as idas e vindas a sucessão presidencial, a retirada da emenda Figueiredo, como ficou provado, era quase uma certeza. Para quem não lembra, a emenda chegou no Congresso poucos dias antes da votação da emenda Dante de Oliveira, para acalmar parte dos deputados do PDS dispostos a votar nas diretas, já.

A frustração deve durar pouco. A representação deixou de ser uma hipótese. Há condições dela ser aprovada no próximo semestre para alegria da grande maioria da população, dos líderes partidários e sindicais e, como não podia deixar de ser, dos vários "para-quedistas" que surgiram com a perspectiva de representação para o DF, mesmo sem nunca terem participado de nenhuma manifestação neste sentido.